

Expressão Corporal - gestualidades nas redes sociais e no Ensino Médio

Anna Julia Lima Furtado de Carvalhoⁱ 

Instituto Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Luana Nunes Fernandesⁱⁱ 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Resumo

Este artigo busca compreender a utilização da expressão corporal pelos jovens do Ensino Médio público de Fortaleza, com destaque na importância dos gestos na escola e nas redes sociais, refletindo assim sobre o princípio das imagens em movimento - o Cinema - com referências às linguagens Teatrais e à ausência/presença da Arte e Educação no cotidiano escolar. Dessa forma, realizou-se uma pesquisa com um grupo de 35 alunos de cinco escolas públicas sobre sua relação com a expressividade e a tecnologia em sala de aula. Posteriormente, apresentou-se um plano de aula, com base na Abordagem Triangular e tendo em vista auxiliar os estudantes quanto à formação da sua identidade e suas linguagens, com foco na linguagem corporal. Em seguida, foi solicitado a esse grupo de estudantes que opinassem sobre esse plano de aula para refletirmos sobre a sua aplicabilidade, concluindo com uma maioria dos respondentes tendo uma opinião positiva sobre as práticas.

Palavras-chave: Expressão corporal. Educação. Redes sociais. Arte.

Body expression - gestures in social networks and in High School

Abstract

This article seek to understand the use of body expression by young people from public education in Fortaleza, highlighting the importance of gestures at school and on social networks, thus reflecting on the principle of moving images - Cinema - with references to theatrical languages and searching about the absence/presence of Art and Education in the daily life of the school. Thus, research was answered by a group of 35 students from five public schools about their relationship with expressiveness and technology in the classroom. Subsequently, a lesson plan was presented, based on the Triangular Approach, to help students in the formation of their identity and their languages, focusing on body language. Then, this group of students was asked to give their opinion on this lesson plan to reflect on its applicability, concluding with a majority of respondents having a positive opinion about the practices.

Keywords: Body expression. Education. Social network. Art.

1 Introdução

A partir da nossa experiência quando estudantes no Ensino Médio, percebemos que a expressão do aluno em sala de aula não era valorizada,

principalmente a linguagem corporal. Essa forma de comunicação não-verbal é ver o corpo ser capaz de "falar" através de gestos, expressões faciais e postura. Agora, enquanto estudantes da área de humanas no ensino superior, refletimos: como a gestualização pode ser utilizada para entender sobre si mesmo e até mesmo sobre os conteúdos trabalhados nas disciplinas? Segundo a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), isso já deveria ocorrer nas escolas:

2

O campo artístico é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções. Possibilita aos estudantes, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade (BRASIL, 2018, p. 489).

No entanto, no contexto escolar, temos os jovens limitados a provas tradicionais, repetindo conteúdos de forma decorativa (LEITE, KAIGER, 2009). No entanto, nas redes sociais, vemos diversas criações de manifestações de gestualidades, com danças e atuações em vídeos curtos. Como a escola e o mundo das redes sociais são tão separados se ambos constroem a identidade do jovem? Com essa separação do mundo acadêmico com o contexto dos jovens, da sua expressão, surge a crítica: a Arte é cada vez mais negligenciada, pois à medida que se avança nos níveis de ensino da educação básica, a escola ignora seus benefícios (SANTOS; CAREGNATO, 2018).

Com base na decadência da presença da Arte no Ensino Médio e o hiper-foco no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), extremamente conteudista (CARA, 2021), é necessário desenvolver planos de aula que trabalhem tanto os conteúdos quanto a formação da identidade do estudante e nas suas linguagens, com foco na linguagem corporal, utilizando como recurso as redes sociais.

Destaca-se, assim, o papel deste artigo em compreender a utilização da expressão corporal pelos jovens do Ensino Médio, no dia a dia, seja na escola ou nas redes sociais, com um olhar crítico sobre o contexto histórico do Ensino

Tradicional¹. Com essa reflexão, elaboramos uma proposta de intervenção em formato de aula (um plano de aula) que abranja o contexto dos jovens no intuito de se pesquisar a opinião destes em relação à aplicabilidade do plano.

Portanto, o plano de aula propõe explorar o princípio do Cinema, com referências às linguagens do Teatro e destacar os componentes do mundo imagético e tecnológico, em que o aluno possa criar e produzir: expressar-se por meio das redes sociais.

3

Considerando, então, a criação por parte do aluno, ressalta-se a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (1998), uma metodologia em forma de triângulo, sem hierarquias, que permite ao docente elaborar um plano de aula baseando-se em três pontos e podendo partir de qualquer um destes: contextualizar, apresentar e criar/produzir.

Com isso, foi desenvolvida a aula baseada na BNCC para:

Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades...- Competência 5 - Linguagens e Códigos (BRASIL, 2018, p. 87)

Além de considerar:

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas... - Competência 7 - Linguagens e Códigos (BRASIL, 2018, p. 87)

Dessa forma, dividiu-se o plano de aula de acordo com os três momentos da Abordagem:

- Introdução - Contextualização com a exposição de slides, com elementos textuais e gráficos da história do Cinema com referências teatrais, além de uma encenação gestual do docente sobre as diferentes eras. Dessa forma, ressaltar a importância das Expressões Corporais, de forma a também entender os gestos no dia-a-dia, como o que é verdade ou mentira por meio de um vídeo do canal brasileiro “*Metaforando*”.

¹ Ensino Tradicional: presente desde os primórdios da educação, tem foco apenas no professor, como senhor da verdade, de forma a desconsiderar o contexto do estudante, uma educação bancária (FREIRE, 1974)

- Desenvolvimento - Apresentação do trecho de filme mudo antigo, do trecho do filme com Marlon Brando e do trecho de filme com Nicholas Cage.
- Conclusão - Criação/produção em que cada estudante grava um vídeo de quinze a trinta segundos em seu próprio celular, de forma individual, falando a mesma frase, com diferentes entonações e gestos, sendo guiados por *emojis*. Depois, as gravações seriam projetadas para a turma.

Essa Abordagem contribui para a construção de um pensamento crítico em relação às imagens ou vídeos, porque o convívio do aluno com estes o ajuda na construção de sua poética, dando suporte à sua criatividade (SABINO, 2016).

4

2 Metodologia

O artigo considera uma pesquisa mista, tanto qualitativa quanto quantitativa, por meio de um formulário eletrônico de respostas objetivas direcionada a jovens do Ensino Médio público de Fortaleza, de forma a investigar sobre a utilização presença da Arte no dia a dia cotidiano escolar e, também, pesquisar sobre a opinião dos estudantes sobre o exemplo da aula planejada, com enfoque no Cinema, destacando elementos do Teatro, como proposta de intervenção.

Assim, o formulário foi divulgado nas redes sociais do dia seis ao dia nove de setembro, atingindo cinco escolas de Fortaleza. Além das redes, foi pedido à coordenação do Ensino Médio do IFCE para divulgar o formulário entre os estudantes. Cabe aqui contextualizar para os resultados que o coordenador era professor de química destes estudantes.

3. Resultados e discussão

3.1 Identificação do Público-Alvo

A faixa etária dos respondentes possuem entre quatorze e dezenove anos, sendo o 1º ano variando mais, com um estudante de quatorze anos, algo fora dos padrões do Ensino Médio fortalezense, de acordo com o dado de 2019 do site Trajetória Escolar, administrado pelo Governo. De restante, os outros nove

estudantes do 1º ano possuem entre quinze e dezessete anos, sendo a idade de quinze anos mais repetida para esta série.

Já no 2º ano, não há dados fora do padrão, dos nove estudantes todos variam apenas entre dezesseis e dezessete anos. No 3º ano, com mais respondentes, as idades variam de dezessete a dezenove anos. Por último, com menos respostas, apenas com três, os estudantes do 4º ano, existente em Escolas Profissionalizantes, como o IFCE, variaram apenas entre dezessete e dezoito anos. Apesar de termos alguns casos mais novos que o padrão nas respostas, o importante a considerar é que todos passaram pelo operatório formal, com a compreensão de ideias abstratas (PIAGET, 1999).

Para conhecer a preferência dos discentes em relação às disciplinas, foi pedido em uma questão de múltipla escolhas que marcassem de acordo com a área de suas disciplinas favoritas, ora divididas como na BNCC: Arte, Português, Inglês e Espanhol como Linguagens e Códigos; Matemática com Exatas, Geografia, História, Filosofia e Sociologia como Ciências Humanas e Química, Biologia e Física sendo Ciências da Natureza.

O item Ciências da Natureza foi o mais marcado no teste, mas devemos considerar, como dito, que foi divulgado por meio de um docente de química, principalmente em seus grupos de *WhatsApp*. Vale ressaltar, também, que entre as cinco escolas pesquisadas: Juarez Távora, Diva Cabral, Otávio Terceiro de Farias, Polivalente e o IFCE, vinte e seis dos trinta e cinco respondentes são do IFCE, cujos cursos técnicos são principalmente nas áreas de Ciências da Natureza e de Exatas, conforme o próprio site. O segundo campo foi Ciências Humanas, seguido de Linguagens e Códigos e, por último, a área de Exatas.

Esse dado foi questionado aos estudantes para considerá-lo em comparação com suas opiniões sobre a proposta do plano de aula.

3.2 - Conhecimentos sobre Arte e Escola

Houve uma surpresa relativa ao comparar com as hipóteses feitas durante o projeto, ao obter a resposta que a maioria dos estudantes realizaram diversos

trabalhos relacionados à Arte no Ensino Médio. No entanto, não foi aprofundado se esses trabalhos foram em forma de colagens, leitura de imagens, criação de pinturas, criação de vídeos, produção de peças, entre outros, assim como não foi averiguado saber se os alunos se sentiram confortáveis realizando estes.

Em relação às hipóteses, vimos que mais de 60% responderam que ouviram falar de expressão corporal na escola, algo não esperado, mas positivo. Assim como de positivo temos que todos consideram importante a leitura de gestos no dia a dia, todos os respondentes marcando na escala três ou acima.

Além disso, é possível concluir que a maioria também considera que pode se expressar em sala de aula, tendo apenas quatro jovens que marcaram não. Estes com resposta negativa, não seguem nenhum padrão nas respostas, no sentido que suas disciplinas favoritas variam de ciências da natureza, exatas e humanas, sendo três destes do IFCE e um da Escola Ensino Médio Professora Diva Cabral. Cabe uma investigação específica sobre a própria escola destes e seus métodos, tendo em vista que para o aluno expressar-se é necessário o professor entender seu contexto. Caso o estudante sinta que não pode se expressar, algo está errado, seja na sua relação com o professor, com a coordenação, com algum colega ou algo de ordem pessoal do aluno que merece ser visto e escutado.

O expressar-se referido na pesquisa envolve o falar sua opinião enquanto o professor explica algo, conversar com seus colegas, utilizar-se das redes sociais sobre a escola e realizar trabalhos, além de provas tradicionais.

No entanto, apesar da maioria dos estudantes terem realizado diversos trabalhos de Arte e falarem sobre a importância da expressão corporal, a contradição é que uma maioria também não compreendia a história do Teatro e do Cinema. Logo estes, que contam e acompanham a história da humanidade.

3.3 Utilização das Redes Sociais

Para as redes, os jovens escolheram Instagram, uma plataforma em que no início de 2021, Adam Mosseri, diretor executivo, afirmou que a rede se afastaria da fotografia para ser uma plataforma voltada aos vídeos. Por que vídeos? Uma das

questões em destaques para isto é a valorização da imagem em movimento, o telespectador ver os gestos da pessoa presente. Os próprios estudantes destacam, quase 90%, visualizam mais vídeos do que fotos nas plataformas.

No mundo imagético, com imagens cada vez mais rápidas e memoráveis (SANTAELLA, 2012), é confirmada a hipótese da utilização principalmente de vídeos curtos, entre apenas quinze segundos a um minuto, sendo a maioria assistida pelos respondentes.

7

Com a Pandemia da COVID-19 e aumento das redes sociais, aulas sendo determinadas como Ensino Remoto pelo Governo, há a hipótese das tecnologias tenham ganhado maior importância na sala de aula com a popularização do uso de slides de forma síncrona. Já de forma assíncrona, grupos no *WhatsApp* para cada disciplina, com momentos de compartilhamento de vídeos ou documentos sobre o conteúdo. Dessa forma, cabe uma pesquisa mais aprofundada sobre os dois estudantes que afirmaram que os professores não utilizavam tecnologia nas aulas.

Apesar dessa possível utilização cotidiana geral, é visto a necessidade de expansão para abranger o contexto imagético e rápido dos estudantes, em que ele não é apenas um receptor, mas também um criador. Contudo, três estudantes não concordam com a ideia de os professores utilizarem de tecnologias como redes sociais na sala de aula. Esses três têm em comum o campo de estudo favorito, o de Ciências da Natureza. Será melhor aprofundado no próximo tópico, suas críticas ao plano de aula e a escolha de se justificar por escrito.

3.4 Opinião sobre Proposta de Intervenção

Foi apresentado aos estudantes o plano de aula no final do formulário, dos trinta e cinco, dezesseis marcaram a nota total na escala de cinco no nível de interesse. Sobre a opinião por escrito, foi decidido deixar opcional, para facilitar o recolhimento de respostas daqueles realmente dispostos a argumentar.

Destes dezesseis que marcaram cinco, dois estudantes decidiram deixar seu comentário positivo: um apenas ressaltando como é interessante para o desenvolvimento do aluno e o outro destacando como é interessante, pois a maioria

dos estudantes tem acesso e está no seu cotidiano. Esse segundo comentário, agregou com o objetivo do plano de aula: estar no contexto do jovem estudante.

Já na escala quatro no grau de interesse, ainda positiva, dez dos estudantes a escolheram. Somente um estudante decidiu se justificar, falando que a aula parece longa e de fácil desvio de atenção e que precisa de um professor com uma boa gestão de sala. Feito essas sugestões, comentou a importância da linguagem corporal.

8

Nesse comentário cabe um aprofundamento, o que seria uma aula difícil de perder a atenção? Uma aula com um professor autoritário ou uma aula que o professor preste atenção nos gestos e interesse do estudante, assim sendo capaz de mudar o planejamento, adaptá-lo. Como desenvolvido ao longo do artigo, esperamos que seja a segunda opção.

No número da escala três, quatro estudantes o marcaram. Apenas com uma justificativa: “saturou” a ideia de gravar vídeos na Pandemia, no entanto, é de se entender que houve uma confusão, que o estudante entendeu que o vídeo iria ser realizado de forma assíncrona. Esse entendimento vem de uma má utilização dos recursos tecnológicos com o Ensino Remoto, mas é necessário a continuação desses recursos tecnológicos e melhor aprofundamento com os estudantes, seja de forma síncrona ou assíncrona. Esse estudante, também mencionou sugestões como a atividade ser em dupla para alunos “tímidos”.

Com opinião número dois na escala, três pessoas o marcaram e foi obtido uma opinião por escrito, dividida em partes: elogiando a intenção dos slides e vídeos, porém, responsabilizando a aula ser boa ou não nos alunos da sala, mas há de se considerar: os estudantes são “barulhentos” e desorganizados em que contexto? Em um contexto que o professor não adapta a aula ou em todos os momentos? Mais uma vez, vem a questão do Ensino Tradicional e sua necessidade de um professor autoritário para centrar a aula.

Outro questionamento interessante é mais uma vez surgindo a saturação das redes sociais, tirando a rede social TikTok de um contexto que são

feitos conteúdos de estudo e até mesmo, desvalorizando o dia a dia com a expressão por meio das *trends*² de atuação.

Por último, as maiores críticas com a escala sendo marcada no número um por dois estudantes. Um se justificou, elogiando, dizendo que era apenas de ordem pessoal, que seria desgastante para ele. O outro, também destacou de ordem pessoal que se os alunos fossem obrigados, ele se sentiria muito desconfortável. Vale considerar e respeitar que alguns alunos introvertidos, como esse estudante parece ser, se sentiriam expostos na parte da criação, ressaltando a sugestão anterior de outro estudante que pode ser feito em dupla, mas também que nada é uma obrigação de forma autoritária, como futuras docentes, destacamos destaque em incluir, mesmo que aos poucos.

9

4 Considerações Finais

Para as disciplinas de Ciências Humanas e Linguagens e Códigos a Abordagem Triangular se torna possível e desejada, em um mundo em contato constante com a tecnologia e a imagem, esta, principalmente, em movimento.

Para entender o movimento no cotidiano da sala de aula cabe ao professor um olhar sensível: entender o fenômeno da aprendizagem, olhando e escutando todas as manifestações do aprendiz: fala, postura, gestos, movimentos, olhares e o próprio silêncio. (SILVA L, *et al*, 2000).

O interesse pelo contexto do estudante e seus gestos é saber que ele é capaz de criar, apresentar e contextualizar conteúdos em suas próprias redes sociais, então finalizamos com uma reflexão: por que não trazer isto para a escola?

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília, 2018; Acesso: 10 set. 2022.

² Trend: tendências do momento dentro de uma rede social.

BRASIL, Ministério da Educação, **Trajatória Escolar de Fortaleza**. 2019; Disponível em: <https://trajatoriaescolar.org.br/painel/municipio/2304400/2019/>. Acesso: 10 set. 2022,;

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. São Paulo: C/Arte, 1998.

CARA, Daniel. **O Enem e o conteudismo**. 2021. Disponível em: <https://aescolalegal.com.br/o-enem-e-o-conteudismo/> - Acesso em: 05 set. 2022

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17a. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.

LEITE, Sérgio, KAGER, Samantha. **Efeitos aversivos das práticas de avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 2009.

SABINO, Denise. **Tecnologias Possíveis Para O Ensino De Arte: Análise Das Tecnologias Utilizadas Por Alunos De Colégios De Londrina/PR**, 2016.

SANTOS, Mateus Silva; CAREGNATO, Caroline. **Uma permanência na escola sob ameaça: reflexões a respeito da desvalorização do ensino de Arte**, 2012.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 24. ed, Rio de Janeiro, 1999.

SANTAELLA, Lúcia. **A importância das imagens para o ensino**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

SILVA, Lúcia, et al. **Comunicação não-verbal: reflexões acerca da linguagem corporal**. São Paulo: Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 8, n. 4, 2000.

ⁱ **Anna Julia Lima Furtado de Carvalho**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5819-8772>

Instituto Federal do Ceará; Casa de Artes; Curso de Graduação em Licenciatura em Teatro Atriz e dançarina, com cursos em Arte desde 2018 nos Centros Urbanos de Cultura e Arte (CUCAs). Atualmente graduanda do segundo semestre do curso de Licenciatura em Teatro e me aprofundando nos temas além da linguagem escrita e verbal.

Contribuição de autoria: este trabalho foi realizado durante minha disciplina de metodologia científica, surgiu a ideia de expressão corporal devido a necessidade no cotidiana tanto como futura docente como atual discente, da necessidade de entender o aprendente além do que fala e escreve. Então, para entender o contexto, utilizei das principais tecnologias da comunicação, iniciando a pesquisa no IFCE, desenvolvendo os pontos de crítica em como Arte é utilizada.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9206187822870662>

E-mail: juliacarvalho200401@gmail.com

ⁱⁱ **Luana Nunes Fernandes**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3520-3230>

Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Curso de Graduação de Pedagogia Graduanda em Pedagogia no oitavo semestre, fui bolsista do Programa de Iniciação a Docência em Arte e Educação durante o Ensino Remoto. Participei de Ferramentas de Marketing Digital pelo SENAC e estagiei em um Hub de Inovação e Tecnologia de Fortaleza.

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 1-11 2022

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>

ISSN: 2675-9144



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) Atribuição 4.0 Internacional.

Contribuição de autoria: devido a minha experiência em tecnologias da comunicação, principalmente as redes sociais, junto a área de Arte, pude contribuir com o plano de aula dentro da Abordagem Triangular, metodologia muito utilizada dentro da Arte e Educação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0860988772858880>

E-mail: luananunesfernandes777@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

11

Como citar este artigo (ABNT):

CARVALHO, Anna Julia Lima Furtado de; FERNANDES, Luana Nunes. Expressão Corporal - Gestualidades nas Redes Sociais e no Ensino Médio. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.